

Freepik



Pelos em queda

Saiba como identificar os sinais de alerta da alopecia em cães e gatos. A perda de pelos pode indicar desde alergias até doenças hormonais

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Com a chegada das temperaturas mais baixas, muitos tutores começam a notar uma quantidade maior de pelos espalhados pela casa. Sofás, roupas e tapetes passam a acumular fios, enquanto falhas na pelagem levantam dúvidas sobre a saúde dos animais. Embora a troca de pelos faça parte do ciclo natural de algumas espécies, a queda excessiva nem sempre deve ser encarada como algo normal.

Conhecida como alopecia, a perda parcial ou total de pelos pode ser um importante sinal de que

algo não vai bem no organismo. A condição está associada a uma série de fatores, que vão desde alergias e infestações por parasitas até doenças hormonais e metabólicas. Em alguns casos, a pelagem é apenas o primeiro local onde o corpo demonstra que existe um problema mais profundo.

Segundo João Paulo Lacerda, professor do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), o inverno não costuma ser a causa direta da alopecia. “As baixas temperaturas, por si só, não costumam causar alopecia diretamente. No entanto, o inverno pode favorecer condições que contribuem para a perda de pelos, como o ressecamento da pele, a redução da exposição solar, alterações na imunidade e a piora de doenças dermatológicas já existentes”, explica.

O especialista afirma que a redução da umidade do ar, o ressecamento da pele e até hábitos comuns, como banhos muito quentes, podem comprometer a barreira natural de proteção cutânea. Como consequência, surgem coceiras, inflamações e desconfortos

que favorecem a perda de pelos. Além disso, algumas raças apresentam mudanças fisiológicas na pelagem durante determinadas épocas do ano.

Entre elas estão o spitz alemão, o husky siberiano e o golden retriever, conhecidos pela pelagem densa e a troca mais intensa de pelos em determinados períodos do ano. Nesses casos, a mudança é considerada natural e pode ser confundida com um quadro de alopecia. A diferença costuma estar nos detalhes: quando a queda de pelos é intensa, localizada ou acompanhada por falhas na cobertura da pele, o sinal de alerta deve ser ligado.

Pele em evidência

Para a médica veterinária Fernanda Maris, professora do Centro Universitário Braz Cubas, a alopecia raramente deve ser analisada de forma isolada. “É importante avaliar se a pele apresenta vermelhidão, descamação, coceira e até a presença de pulgas ou